

ATA 09/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos 17 dias do mês de abril de 2008, com início as 18:30 horas, realizou-se mais uma Plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde, na avenida João Pessoa, 325, e tendo como proposta de pauta o seguinte: 1) Pareceres, 13/08, 20/08, 21/08 e 22/08, 2) Faltas Justificadas, 3) Informes, 4) Pauta Principal: a) PAM – Programa de Ações e Metas AIDS 2008 b) Criação do Departamento do Programa de Saúde da Família. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1) Oscar Paniz, 2) José Antônio dos Santos, 3) Rejane Haidrich, 4) Flávio Becco, 5) Marta Marcantonio, 6) João Felisberto Vargas Mello, 7) Maria Letícia de Oliveira Garcia, 8) Clodomar Freitas, 9) Paulo dos Santos Goulart, 10) Jaci dos Santos, 11) Maria Encarnacion Morales Ortega, 12) Paulo Antônio Stoelben, 13) Humberto José Scorza, 14) René Miguel Alves, 15) José Carlos da Silveira Vieira, 16) Alberto Terres, 17) Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 18) Lindsey Marilyn da Silva Larson, 19) Sandra Mello Perin, 20) Débora Raymundo Melecchi, 21) Vera Terezinha Ramos Leonardi, 22) Adriana Rojas, 23) Ana Cláudia de Paula, 24) Isis Azevedo da Silveira, 25) Silvia Giugliani, 26) Almerinda rejane Cunha dos Santos, 27) Maria Rejane Seibel, 28) Jairo Francisco Tessari, 29) Roger dos santos Rosa, 30) Irineu Keiserman Grinberg, 31) Izolda Machado Ribeiro, 32) Ana Maria de Araújo Cirne e 33) Márcia Nunes, 34) Lyndsay Larson. Os Conselheiros suplentes presentes eram 1) Miriam França, 2) Walmir Labatut Justificaram suas ausências: Ione Terezinha Nichelle, Zilda de Moraes Martins, Giovana Monteiro, Ney Carvalho, . A coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA encaminha a leitura dos Pareceres, o que é feito pelo Vice Coordenador OSCAR PANIZ. **PARECER 22/08-IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, referente Plano de Aplicação do 14º Trimestre. Programa A Nota é Minha, valor de R\$ 7.562,45. Recursos do Governo do Estado do RS.** A plenária é consultada para eventuais esclarecimentos e nada havendo o mesmo é encaminhado para votação, sendo aprovado por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. **PARECER 021/08 – CEREPAL – Centro de Reabilitação de Porto Alegre. Plano de Aplicação do 14º Trimestre. Valor de R\$ 7.131,39. Recursos do Governo do Estado do RS.** Nada havendo à ser esclarecido o mesmo é encaminhado para votação, sendo aprovado por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. Aproveitando o momento a representante da CEREPAL, senhoraque fala sobre atraso no repasse de recursos do convênio do SUS município-entidade, desde novembro de 2007, sendo em torno de 150 mil reais. Os funcionários querem paralisar suas atividades. Estamos com contas de água e luz em atraso. Mudou o Sistema. Nos chamaram na Gerência de Regulação dizendo que o faturamento estava errado. Vieram dois funcionários da CEREPAL, conversaram com a Dra. FÁTIMA e chegaram a conclusão que quem estava errado era a Gerência de Regulação. Nos disseram que vão conversar com Dr. VALANDRO para ver se liberam algum dinheiro para a semana que vem. Tem uma mãe que está cuidando para ver se o pessoal da CEEE não vai cortar a luz. Gostaríamos de que se o Conselho pudesse nos dar uma força. Estamos deixando nosso telefone ou passem um a-mail para nós. Manifesta-se a Coordenadora MARIA LETÍCIA dizendo que nós, do Conselho, faremos um contato com a Secretaria e daremos retorno à vocês. Passa a ser apresentado o **PARECER 020/08 DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS, referente a Projeto de Impermeabilização do Terraço, no 14º. Valor de R\$ 76.555.84.** O Conselheiro OSCAR, que apresentou o Parecer registra que o Diretor do Hospital Presidente Vargas está presente para fazer qualquer esclarecimento. Nada havendo para ser esclarecido é encaminhada a votação e é aprovado o Parecer 020/08 por 20 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. Retoma a Coordenadora MARIA LETÍCIA, encaminhando os informes. Diz então que o Conselheiro JOÃO BATISTA solicitou que fosse informado que

52 na semana passada foi entregue a obra do PSF Santa Tereza e que ele teria sido avisado
53 que a obra seria entregue no dia 25, a semana que vem. E foi antecipada. E ele não foi
54 comunicado. Registra também a Senhora Coordenadora que ontem pela tarde,
55 recebemos a visita da Comissão Pró HPS Zona Sul, sob o comando do Senhor IVO
56 FORTES e mais algumas pessoas da comunidade. Deixaram uma documentação
57 referente ao movimento. Oportunamente estaremos pautando aqui no Conselho, para
58 apresentação desta questão. Seguindo, diz a Senhora MARIA LETICIA que no próximo
59 dia 24, quinta feira, as 18:30 horas, teremos a nossa Oficina de Capacitação, promovida
60 pela Comissão de Educação Permanente. O tema será Relatório de Gestão. Vale lembrar
61 que convidamos a Coordenação Nacional do DENASUS, que hoje nos informou que não
62 se fará presente mas que virá a representação aqui do Rio Grande do Sul. Manifesta-se o
63 Conselheiro OSCAR PANIZ, informando que na Plenária passada tínhamos combinado
64 que teríamos mais 4 encontros com o pessoal da ASSEPLA para encaminharmos o Plano
65 Municipal de Saúde. Ontem, ao fazermos a primeira reunião, tinha a presença da IONE,
66 LETÍCIA, HELOISA, OSCAR, mais os técnicos. Decidimos então que a parte técnica do
67 Plano será acompanhada pela HELOISA ALENCAR, durante o expediente, juntamente
68 com os técnicos da ASSEPLA. Para os conselheiros usuários e demais, que quiserem
69 acompanhar, faremos uma agenda durante o dia. Quem desejar se agregar nos passe o
70 nome. Prosseguindo, a Coordenadora MARIA LETÍCIA informa que a Comissão que está
71 organizando a Audiência Pública de 7 de maio se reunirá no dia 22 de abril, as 15 horas.
72 Passa a dar seu informe o Coordenador do Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal,
73 PEDRO RIBEIRO. Diz que é um informe-denúncia pois estão ocorrendo reuniões
74 sistemáticas chamadas pela Assessoria de Planejamento da Saúde Mental, sendo que a
75 Emergência em Saúde mental não está incluída nos serviços da cidade, para participar
76 destas reuniões. Não está relacionada para participar dos 4 grupos de trabalho em Saúde
77 Mental. Um grupo está discutindo CAPS 2, outro Infância e Adolescência, outro Álcool e
78 Drogas e outro Capacitação e Interconsultas. Tive a preocupação de ligar para ASSEPLA.
79 Informaram-me que encaminharam para a Gerência. Tenho o e-mail encaminhado para a
80 Gerência. Mas como o Pronto Atendimento da Glória /Cruzeiro/ Cristal, não pertence
81 àquela Gerência, o serviço não está incluído. Então o Serviço de Urgência em Saúde
82 Mental não está incluído na discussão. Outro informe é de que na reunião do Conselho
83 Distrital da semana passada foi solicitado que se passasse a informação ao Conselho
84 Municipal de que a Cootravipa, que atende 1.600 cooperativados, com médico próprio,
85 mas que ao serem dispensadas as receitas estas eram retiradas nas Unidades de Saúde.
86 Agora não são mais aceitas, seguindo orientação da Instrução Normativa 04/07.
87 Estaremos encaminhando formalmente ao Conselho Municipal de Saúde. Continua a
88 Coordenadora MARIA LETÍCIA, solicitando a inscrição dos conselheiros que desejam se
89 manifestar sobre o Hospital Vila Nova. Inicia manifestando-se a Senhora CLÁUDIA
90 ABREU, Diretora Administrativa do Hospital Vila Nova. Diz que no momento está sendo
91 substituída pela Senhora LISIANE, por estar afastada por Licença Maternidade. Achei
92 muito importante estar aqui hoje, para poder colocar para vocês sobre o Convênio HIV.
93 Nós negociamos na Comissão de DST-AIDS, desde setembro de 2006, e que bom que a
94 MIRIAM WEBER está aqui. Vocês devem lembrar que a idéia era de renovar até
95 setembro de 2007. Desde então, setembro de 2007, nós continuamos o atendimento. O
96 hospital tem 40 leitos para estes pacientes, com um valor mensal de 60 mil reais. Em
97 dezembro passado, não conseguimos pagar o 13º salário integral. Em função disso foi o
98 que levou os funcionários a entrarem em greve. Está aqui o presidente do SINDISAÚDE,
99 o JOÃO que poderá me ajudar melhor, explicando. O Hospital tem 300 leitos na zona sul
100 de Porto Alegre. Hoje estamos com 40 pacientes. O restante do Hospital está fechado. O
101 restante dos funcionários estão parados. Queríamos solicitar uma atenção do Conselho
102 pois este período que ficou sem contrato, de setembro de 2007 até agora, nós

103 estávamos prestando serviço. Foi colocado para nós que vocês, conselheiros,
104 autorizariam o pagamento deste valor. Gostaria que tratassem disso com a maior
105 atenção pois é uma situação crítica para o Hospital. Este valor tanto quanto o contrato
106 com a SUSEPE são valores importantes para o Hospital. O Hospital fatura em torno
107 de 500 mil reais por mês. A nossa folha é de 360 mil. É um calculo simples de fazer e que
108 se não recebermos, destes convênios, não tem como efetuar pagamento. Manifesta-se o
109 conselheiro OSCAR PANIZ, dizendo que nos últimos dias ficamos, Conselho Municipal de
110 Saúde, numa saia justa, porque, na verdade estamos discutindo a renovação deste
111 convênio desde 2006, como a Da. CLÁUDIA falou. Nas várias reuniões da Comissão de
112 DST parece que tínhamos apenas esta pauta. Portanto não foi por falta de iniciativa da
113 Comissão, por falta de iniciativa da própria MIRIAM WEBER. Colocamos isso pois
114 houveram declarações através da mídia de que o Convênio estava parado no Conselho
115 Municipal de Saúde. Muito pelo contrário, O Conselho sempre procurou tocar adiante esta
116 questão. Infelizmente se acumula este valor. Antevíamos que aconteceria isso. Fala a
117 seguir o Senhor JOÃO MENEZES, presidente do SINDISAÚDE. Estamos acompanhando,
118 juntamente com os trabalhadores do Vila Nova, que entraram em greve na sexta feia
119 passada. Houve uma assembléia em 4 de abril, quando ainda estabelecemos um prazo
120 de uma semana para deflagrar a greve, na expectativa de encontrar-se uma alternativa
121 para regularizar o atraso de parte do 13º de 2007 e parte do salário de 2008. O que
122 observamos no Vila Nova é um descaso total em relação aos convênios que tem. No ano
123 passado tivemos de ir na Superintendência da SUSEPE, pois recém havia trocado a
124 Coordenação, para liberar os recursos do Convênio. E o Vila Nova atendendo os
125 apenados. A mesma coisa aconteceu agora com o Convênio do HIV. O Contrato parado.
126 É um Hospital que pela sua receita, tem viabilidade. Contanto que seja pago. O Hospital
127 Vila Nova é um Hospital que não tem crise. O Gestor público é que provoca a crise.
128 Diferente da Beneficência Portuguesa, que não tem receita para se auto sustentar. O Vila
129 Nova é o contrário. É um Hospital que atende toda aquela massa que é rejeitada pela
130 sociedade. Que não é atendido em outros hospitais, vai lá para o Vila Nova, onde são
131 atendidos com todo o carinho e toda a qualidade. O Gestor Público não dá o devido
132 respeito para o Hospital Vila Nova. A gente reconhece que a precariedade, as condições
133 do Hospital, merece um programa de investimentos. É chegada a hora de o Gestor público
134 tratar com responsabilidade o Hospital Vila Nova. Sabemos que o Conselho Municipal tem
135 algumas restrições quanto ao atendimento. E acredito que existam em relação as
136 condições oferecidas, mas que não é culpa dos trabalhadores. O atendimento é bom.
137 Dito pelo próprios familiares. No início da greve tivemos uma grande cobertura da mídia,
138 que entrevistava os familiares e estes confirmavam o bom atendimento. O que
139 reclamavam era em relação ao patrimônio, os móveis, em péssimas condições, a
140 qualidade do piso. Então, é um Hospital estratégico para a Rede de Porto Alegre que
141 trata alguns tipos de patologia, e que a maioria dos outros rejeita e não tem o devido
142 respeito. Fala a seguir a Coordenadora da Política de DST-AIDS, MIRIAM WEBER. Diz
143 estar na Coordenação desde 2005. Trabalho no município desde 1989. Assim como
144 vocês, tenho um compromisso com esta população mais vulnerável. Temos bastante
145 clareza, embora em exaustivas discussões na Comissão de AIDS do Conselho
146 Municipal de Saúde, alguns gestores de hospitais de média complexidade tenham
147 reiterado que, a rigor, recebem toda e qualquer pessoa que chega na sua Emergência,
148 temos clareza de que não é assim. Que a população que se encontra em imensa
149 vulnerabilidade social e econômica, que são os usuários de drogas injetáveis, as
150 travestis, as profissionais do sexo, as pessoas que vivem na rua, que não são acolhidos
151 por estes hospitais. O que temos visto? Vamos deixar bem claro que todo o paciente que
152 interna no Vila Nova, por AIDS, recebe AIH. O que o Convênio trata, é do “plus”, que se
153 iniciou em 2000. A gente já fez uma série histórica sobre falhas antigas, de administrações

154 anteriores. Estes 50 reais é um “plus” que o Hospital recebe para qualificar o atendimento
155 destas pessoas, em termos de hotelaria. Para que a cama seja mudada, a sala seja
156 lavada, a alimentação seja de melhor qualidade. Vem acontecendo, historicamente, que a
157 gente tem diversas denúncias, questionando a qualidade deste atendimento. O que está
158 acontecendo? O município está pagando um plus que não necessariamente se reverte no
159 atendimento deste paciente. Vejam bem que eu não estou dizendo que não se deva
160 pensar numa forma, já que sabemos que o paciente de AIDS tem um custo maior, em
161 função das especificidades. Quero deixar claro para vocês que a situação do Vila Nova, a
162 greve dos funcionários, não é culpa do Convênio da AIDS. Acho que é uma questão
163 estrutural dos hospitais de baixa complexidade, porque acabam tendo que atender, as
164 vezes, internações de média e alta complexidade que hospitais outros não recebem, em
165 função da especificidade da população. Porque não quer um travesti lá dentro. Não quer
166 um homossexual. Não quer um usuário de droga injetável lá dentro. E a gente vem
167 pensando ao longo das reuniões da Comissão de AIDS como pode fazer sim para
168 ajudar, na medida em que a gente tem muita clareza que é o único hospital que atende
169 esta população. Porque da diminuição dos leitos e do valor? Porque não adianta a gente
170 continuar fazendo demagogia, nos enrolando, e aumentando a dívida com este hospital. É
171 necessário que se trabalhe com base na realidade. Todas as entidades tem de ajudar o
172 Hospital a sair deste momento de dificuldades. Mas qual é a minha preocupação?
173 Enquanto o município de Poro Alegre repassa este “plus”, por um atendimento que a
174 rigor, e a bem da verdade ele não acontece, em função da qualidade deste atendimento,
175 no ano passado não conseguimos comprar uma camisinha. No ano passado não
176 conseguimos comprar uma lata de leite para filhos de mães HIV positivas. Eu tenho
177 certeza, que uma mãe, ao ver seu filho chorando, de fome, vai dar o peito. Não tenho
178 dúvida nenhuma Quando trabalhei 7 anos no COAS vi”n” casos de mulheres que
179 infectaram seus filhos na amamentação. Porque diminuir o número de leitos? Inclusive um
180 Convênio onde a gente amarra, junto com a Comissão de DST-AIDS um Comitê Gestor,
181 para que a gente possa efetivamente fiscalizar este convênio. Este, então, foi o meu
182 raciocínio, enquanto alguém que está lá na política e que não consegue comprar fórmula
183 infantil, preservativos, porque para esse tipo de coisa, não sai do PAM, como vamos votar
184 aqui. Na última reunião da Comissão de AIDS houve uma sugestão do Frei LUNARDI para
185 que houvesse autorização desta Plenária para que a gente possa comprar Teste Elisa,
186 que não está tendo. Teste rápido, para ser aplicado nas maternidades, que não está
187 tendo e não está sendo comprado. A Fórmula Infantil. Então, a única coisa que eu quero é
188 de que passe pela Política de DST-AIDS. E pelo que conversei com o JAMES, hoje pela
189 manhã, a respeito disso, eu imagino que o Gestor está, pelo menos, tentando criar
190 alternativas, para que possa colaborar com o Hospital para que ele saia desta situação.
191 Agora, de parte da Política, de parte da Comissão de DST AIDS, temos feito um esforço
192 e é parceira de vocês, para que a gente possa encontrar solução. Acho que a gente tem
193 que refletir, enquanto Gestor. Nós precisamos não somente trabalhar a Assistência destas
194 pessoas, mas também trabalhar na Prevenção, que é uma palavra que cai de maduro.
195 Não somente a prevenção primária, no sentido de as pessoas não se infectarem, mas
196 também a prevenção secundária, que é como a gente pode trabalhar mais seriamente a
197 questão da adesão, pois não adianta ter uma série de medicações, se as pessoas não
198 tomam. Pois elas não aderem. E se elas não o fizerem esta adesão de uma maneira
199 absolutamente correta, a gente sabe, o vírus vai criando mutações e vai ficando resistente.
200 E digo novamente, o Convênio não é responsável por esta situação do Hospital.
201 Seguindo, manifesta-se a Senhora CLÁUDIA ABREU, dizendo concordar com a MIRIAM,
202 quando ela diz que a questão não é somente do HIV. No momento, o quanto nos devem?
203 São 360 mil, mais ou menos. É um débito que temos para receber. SUSEPE tem para
204 receber? AIH, temos para receber. Houve mudança do Sistema, o que tem ocasionado

205 algumas confusões desde o início do ano.. O que aconteceu? Este mês a gente recebeu
206 metade do valor que recebíamos. O HIV não é o foco principal do problema, mas é de
207 onde a gente tem um valor para receber, para amenizar este problema atual, que é o de
208 pagar o saldo do 13º salário. Estivemos aqui, por volta de Setembro do ano passado,
209 quando fecharam os atendimentos do Hospital Espírita. Fomos convidados para vir aqui
210 na Secretaria, junto com o Dr. DAL MOLIN, que é o Presidente da Associação, para
211 disponibilizarmos 70 leitos para estes pacientes. Nós fechamos isto, mandamos ofício
212 para o Gestor e até hoje não obtivemos resposta. Nós queríamos ter mais Unidades com
213 este custo, pois com este custo vai fazer com que se tenha como comprar um colchão, um
214 lençol. Do valor que vem do SUS conseguimos pagar funcionários. Não tem como fazer
215 investimentos no Hospital, sem estes convênios. Fala a SANDRA PERIN, Conselheira
216 pelo GAPA, questionando inicialmente se a plenária lembrava de quando aprovamos aqui
217 o Contrato Emergência do Vila Nova. Lembram como a Platéia foi resistente para aprovar
218 isso.? Este é um “plus” a mais para que as coisas melhorassem e a gente vem aqui,
219 constantemente, dizer que as coisas não melhoraram, apesar de algumas coisas terem
220 avançado. Esta Plenária esteve resistente em aprovar este contrato. O que nós
221 precisamos? Primeiro, há uma crise de Saúde instalada e nós discutimos isso todos os
222 dias. Por outro lado, tem esta situação, que nos toca profundamente, que é de um
223 Hospital que trata de toda esta população que ninguém quer receber. Então, de fundo,
224 nesta questão tem esta discussão deste contrato que trata do “plus”, que eu não tenho
225 muita clareza ,e vocês também não tinham, quando aprovaram, se temos que continuar
226 mantendo ou não. O GAPA está fazendo um trabalho lá dentro, tentando melhorar o que
227 está lá. Na verdade continuam os problemas estruturais, com plus ou sem plus. Será que
228 temos de pagar o plus para atender pobres. Fala a seguir o Conselheiro HUMBERTO
229 SCORZA, dizendo estarmos diante de uma situação importante. Bem ou mal existe uma
230 dívida moral com o Hospital, que deve ser paga. Temos representantes filantrópicos aqui e
231 temos perguntar à eles o que está havendo que não estão recebendo esta gente. Temos
232 que tomar uma posição sobre esta dívida. Segundo lugar, queremos saber bem as
233 histórias dos demais convênios. Terceiro, não deve, como não deveria ter faltado para a
234 Política de DST-AIDS dinheiro, já que está sendo alardeado que está sobrando dinheiro
235 e que tudo vai muito bem, obrigado. E que em questão de meses, será feito o que não foi
236 feito em dez anos. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo que há uma
237 proposta do HUMBERTO que vou tentar encaminhar. Na fala da MIRIAM ela diz que o
238 Gestor está tentando alternativas e sugeriu uma criação de Comitê Gestor para
239 acompanhar o possível novo Convênio com o Vila Nova. Fala a MIRIAM WEBER. Diz
240 que foi solicitado ao Programa Nacional de DST-AIDS para que se possa usar o saldo
241 do PAM, para o pagamento do Vila Nova. Até agora, nada por escrito. Hoje conversei com
242 o FABIANO, para ver como fazer isso. Na verdade é um convênio que findou e a PGM
243 não aceita mais termo aditivo. Que instrumento jurídico iremos utilizar para fazer este
244 repasse? A rigor, a dívida que se tem é moral. Por tudo o que se discorreu aqui. Também,
245 talvez, os outros Hospitais que não atendem esta população, tenham esta dívida moral
246 com o Vila Nova. Talvez tenha que se paga por todos nós. A minha fala é no sentido do
247 Dr. HUMBERTO. Eu não tenho a solução para isso. Retoma a palavra a Coordenadora
248 MARIA LETÍCIA e dizendo que diante de tudo o que foi colocado aqui, pelos conselheiros,
249 e pelo menos há o acordo de que o Gestor tem de ter uma solução para isso. Uma
250 proposta. A minha proposta é de que na Terça feira se procure o Gestor e solicite esta
251 proposta por escrito, que parece ainda está em andamento. Fala o Conselheiro JAIRO
252 TESSARI que diz que como representante dos Hospitais filantrópicos neste Conselho,
253 aprendeu a ser tolerante. Lembro-me de ter votado aqui neste Conselho este Convênio do
254 Vila Nova. E até me lembro de ter dificuldade em entender porque privilegiar um Hospital
255 em detrimento dos outros, que está recebendo sim o plus pelo atendimento. Porque, nós

256 entendemos que o Vila Nova ia fazer a retaguarda dos Hospitais mais complexos, para
257 atender de forma clínica os pacientes de AIDS. E agora está se dizendo que os outros
258 hospitais não querem atender. Não estou falando somente dos filantrópicos. Mas nós
259 decidimos aqui que o atendimento clínico que o Vila Nova ia prestar seria melhor e mais
260 barato do que prestam os hospitais maiores. Agora estamos dizendo que os outros estão
261 fechando as portas. E aproveito para falar sobre o informe que faria e que é para dizer
262 que os hospitais hoje, estão vivendo uma verdadeira balbúrdia. Fiz uma observação aqui,
263 mas muitos fazem ouvidos moucos, quando se disse que agora ninguém mais sabe
264 quanto recebe de dinheiro do SUS pois nem União, Estados e Municípios sabem como
265 processar as tais de tabelas unificadas do SUS. Porto Alegre pagou a semana passada.
266 O Estado, se tudo correr bem, pagará hoje a noite. Só que a folha de pagamento tinha de
267 ser paga dia 5. Os hospitais, que estão com as burras cheias de dinheiro,. Tem de pagar a
268 folha de pagamento. Uns que tem credibilidade ainda pegam dinheiro no Banco. O Vila
269 Nova não tem isso. A proposta que faço é de que tem de ter Gestor aqui. Alguém que
270 decida, pois senão não adianta ficar aqui dizendo bobagem. Tem de assinar contrato. O
271 Estado e a União estão dizendo para nós que se não assinarmos contrato, não
272 receberemos mais dinheiro do SUS. Mas a Prefeitura não quer conversar, pois para
273 assinar contrato tem de ver a dívida que os hospitais tem guardada na gaveta. Então, a
274 administração está muito complicada. Muito difícil. Não sabemos a quem nos dirigir. Fala o
275 Dr. DAL MOLIN dizendo que a situação é muito grave e que não é culpa dos
276 funcionários. Desde Setembro que viemos conversando e pedindo. Hoje pela manhã
277 viemos aqui na Secretaria, conversamos com o Dr. JAMES e o Dr. VALANDRO, dizendo
278 “não DAL MOLIN hoje vai para o conselho a proposta, ele aprova e nós pagamos vocês
279 amanhã”. Então nós somos uns palhaços. Então não tem Gestor. É uma palhaçada. Estão
280 nos enrolando desde setembro. Vai fechar o Vila Nova. Quero deixar aqui registrado, pois
281 os funcionários não vão trabalhar se não tiverem salário. Gostaria que a Plenária
282 deixasse sinalizado que o Gestor pague estes sete meses. A Coordenadora MARIA
283 LETICIA encaminha então que se discuta na próxima plenária como pagar o Vila Nova
284 e se teremos um novo Convênio e que daí também seja apresentado. Deixamos bem
285 claro, também, que até hoje o Conselho não recebeu nenhuma proposta de Convênio em
286 relação ao Hospital Vila Nova. Também, amanhã faremos contato com o Secretário
287 Adjunto, para tratarmos deste assunto. Se resolvemos antes do dia 8 de maio, melhor.
288 Manifesta-se o Senhor JOÃO MENEZES apresentando cópia de um spot que está sendo
289 divulgado nas rádios de Porto Alegre, responsabilizando o conselho por esta situação.
290 (cópia anexada à ata/arquivado). Volta a falar a Conselheira MARIA LETICIA, dizendo
291 que teremos de providenciar uma resposta à isso. Manifesta-se o Conselheiro IRINEU
292 GRINBERG, sugerindo uma plenária extraordinária a qualquer momento. Não podemos
293 esperar até o dia 8. O problema de pagamento com todos os prestadores está muito
294 complicado, pelo não processamento do faturamento. Em função do Sistema novo estão
295 pagando com base no mês de dezembro, que é o mês de menos movimento. Estão
296 pagando somente 80%. Acho que o problema do Vila Nova é prioritário. Fala o
297 Conselheiro HUMBERTO SCORZA propondo que se faça uma reunião extraordinária na
298 próxima quinta feira, dia 24 de abril, pois este assunto deve ser considerado prioritário em
299 relação a Oficina que está programada para aquele dia. A Coordenadora MARIA LETICIA
300 primeiramente ressalta que temos nesta Plenária representação do Gestor, que é o
301 Senhor ALAN e a Dra. ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE. Não podemos obrigar outras
302 pessoas a virem aqui. O Ministério Público já tem conhecimento disso. Coloca em
303 votação a proposta do Dr. HUMBERTO, qual seja de reunião extraordinária na próxima
304 quinta feira para discutir o Hospital Vila Nova. O Convênio e as condições do mesmo. É
305 colocado em votação, sendo aclamada a proposta. O Conselheiro OSCAR PANIZ
306 manifesta-se dizendo que a Coordenadora de DST-AIDS, MÍRIAM WEBER, em função

307 do adiantado da hora e termos mais informes, está retirando a apresentação do Plano de
308 Ações e Metas da DST-AIDS 2008, sendo transferido para outro dia, no que há acordo
309 de todos. Passamos então para os informes e inicia com a Conselheira DÉBORA
310 MELECCHI, do Sindicato dos Farmacêuticos. Diz ela que neste mês de maio próximo
311 acontecerá o 1º Congresso de Medicina Hospitalar. Como todo Evento, procuram
312 Instituições para patrocínios e em troca são disponibilizadas inscrições aos diversos
313 trabalhadores/profissionais em saúde. E o que vem ocorrendo? Quando se toma
314 conhecimento da programação do evento, grande parte dele é fechado. Apenas para a
315 participação dos médicos. A justificativa é de porque são atos privativos. Por exemplo,
316 discutir infecção fungica hospitalar. Acho inadmissível estarmos vivendo esta situação.
317 E aí, na seqüência a proposta de debate aqui na plenária, que se avance na discussão
318 dos trabalhadores, dentro do Sistema Único de Saúde, no trabalho em Equipe
319 Multidisciplinar, em prol da saúde da população, pois este tipo de ação somente vem
320 contra a saúde da população. Seguindo, manifesta-se a REJANE HAIDRICH, Conselheira
321 do Eixo Baltazar, trazendo um convite de evento que acontecerá amanhã, no Hospital
322 Conceição, das 13:30 as 17:30 horas que é o Seminário referente a Saúde da População
323 Indígena. Fala a seguir o Conselheiro ALBERTO TERRES, do Sindicato dos
324 Municípios, citando a Plenária anterior, onde fiz referência a falta de segurança na
325 Unidade de Saúde Rubem Berta, onde há o toque de recolher e os funcionários fecharam
326 a Unidade por um dia, procurando a Gerência Distrital, para tentar uma solução. Eu
327 conversei com o JAMES para que houvesse a reunião. Esta aconteceu e infelizmente a
328 Secretaria não compareceu. E infelizmente saiu no jornal, declaração do próprio
329 representante da comunidade de que os funcionários fecharam para fazer feriadão. Vem
330 também o comandante da Brigada Militar dizer de que a insegurança não existe no Rubem
331 Berta, porque se existe insegurança ela é geral e não apenas em uma Unidade de
332 Saúde. Com isso ficaram os funcionários em uma situação muito ruim e a Secretaria não
333 tomou providência. O SIMPA solicitou uma reunião na COSMAN entre a Secretaria da
334 Saúde, a Secretaria da Educação, Brigada Militar e Guarda Municipal. Outro relato é
335 sobre um ato que teve hoje em frente ao HPS, até como resposta dos funcionários sobre o
336 episódio que houve da contaminação pela bactéria Acinetobactus, que foram colocados
337 como culpados por não lavarem as mãos, falta de higiene e que não é nada disso. Este
338 ato foi então de denúncia sobre todas as dificuldades no HPS, como falta de recursos
339 humanos, de materiais, de medicamentos. O outro informe, e aproveitando que o Dr.
340 CASARTELLI está presente, já está fazendo água o assunto dos Contratos Emergenciais,
341 que temos denunciado aqui. Ligou para o Sindicato um destes funcionários dizendo que
342 não recebeu insalubridade e também o prometido. Fomos atrás de detalhes e nos
343 informaram que ele está lotado aqui na Secretaria da Saúde. Então, aquilo que
344 denunciemos, no sentido de explorar o trabalhador, já está acontecendo. Deixo também
345 meu protesto, com todo este problema do Hospital Vila Nova, pelo fato de o Gestor não se
346 manifestar. Seguindo, fala o Conselheiro PAULO GOULART, do Distrital Noroeste,
347 dizendo que dará uma notícia boa, em meio ao descaso em que está a Saúde em Porto
348 Alegre, que é o fato de ter sido inaugurada hoje pela manhã a nova Emergência do
349 Hospital da Criança Conceição. São 21 leitos, sendo dois de emergência, 12 de
350 Observação, dois de isolamento e cinco consultórios de plantonistas. Isto é que queremos
351 para todo Porto Alegre. E pergunto como está a assinatura do Convênio com o GHC,
352 sobre a Saúde Comunitária? Manifesta-se o Vereador CARLOS TODESCHINI. Primeiro,
353 gostaria de dar um testemunho. Em 2002 eu era Diretor do DMAE e o Dr. DAL MOLIN
354 foi lá pois o Hospital Vila Nova Estava com uma dívida de 3 milhões a 4 milhões com
355 água, e estava por ser executada. Mas nós tiramos a execução, entendemos a situação
356 e passamos a dar um tratamento da situação que é vivida por todos que tem suas
357 dificuldades. Acho que o governo atual deveria ter a mesma sensibilidade. O Prefeito

358 anunciou a dias atrás um lucro de 35 milhões na Prefeitura de Porto Alegre, em 2007.
359 Então num lado há lucro e no outro as contas não são pagas. Quero registrar também
360 uma realidade encontrada em toda a cidade no momento, que são nos demais fóruns e
361 Conselhos, que continuam acontecendo, mas com uma pequena diferença. O
362 empoderamento popular, o respeito as decisões, não existem mais. Mandam gestores
363 que vem, ouvem e vão embora. Não dizem nada. É assim em toda a Prefeitura. O Poder
364 Popular é apenas um faz de contas, porque protagonismo, poder de decisão, não existe
365 mais. Outra coisa é sobre o Projeto de criação do Departamento de Programa de Saúde
366 da Família. Foi através de dois Projetos e os dois com várias inconstitucionalidades. Não
367 tenho dúvida que foi propositalmente errado para a Câmara. A Bancada do Partido dos
368 Trabalhadores fez uma discussão e pediu a devolução do Projeto, pois ele sequer tem
369 como ser avaliado. Não tem como fazer substitutivos. Com isso pediremos que o governo
370 envie um Projeto constitucional e legal para que a gente possa decidir sobre a matéria.
371 Não adianta nem prosseguir na discussão deste Projeto. Obrigado. Fala o Conselheiro
372 JOSÉ CARLOS VIEIRA, registrando que na semana passada tivemos uma assembléia
373 do OP sobre Saúde e Assistência Social, no Auditório da Assembléia Legislativa, onde
374 fomos tratados, a saúde, com o máximo de descaso. Nem sequer convidaram o Conselho
375 para participar e muito menos deixaram o representante do Gestor, no caso o JAMES, que
376 estava lá, poder falar. Estávamos lá somente discutindo Assistência Social. E volto insistir
377 sobre o atendimento na Unidade de Belém Novo. Infelizmente o pessoal está voltando
378 para a fila de madrugada. E, esta semana, em um dia, todo o pessoal que estava na fila
379 foi assaltado, de madrugada. Coloco então que não devemos esperar que aconteça o
380 mesmo ocorrido com nossa colega da SAMU. E volto a insistir, que a nossa
381 Coordenadora da Unidade do Belém Novo e nossa Gerência, não senta para conversar.
382 Hoje vim falar com nosso Coordenador de Rede e simplesmente nos disse que não ia falar
383 conosco. Se quiser, fale com a Gerência. Estas, não nos atende. Seguindo fala a
384 Conselheira SILVIA GIUGLIANI. Espero a gente conseguir digerir todas estas conversas
385 que estamos tendo nesta plenária, como em outras, pois elas vão ficando indigestas, um
386 pouco inspiradas no que tem acontecido em Brasília, dentro da Universidade de Brasília,
387 por exemplo. Acho que podemos retomar este espírito de protagonismo, pois falamos nele
388 mas ficamos somente no discurso. E não temos feito nada além de nos queixarmos. E a
389 queixa paralisa. Ela não tem outra função se a gente não reverter isso em
390 comportamento, em enfrentamento, em luta, no bom sentido, para a promoção da vida.
391 Em outro momento poderemos pensar termos na Plenária uma hora para falarmos o que
392 não seja informe, pois começa um ponto de pauta que era um informe e tomou quase
393 uma hora da reunião. Na reunião da Saúde Mental de terça feira, construímos alguns
394 encaminhamentos, para os quais pedimos respaldo da plenária para garantir inclusive
395 uma implantação mais consistente para o trabalho de 7 de maio, na Audiência Pública.
396 Precisamos informação completa sobre Regulação de Leitos referente a álcool e drogas e
397 saúde mental. Por Hospital e quantidade. Em relação aos Termos de Ajustamento de
398 Conduta, temos informação de que o município vem pagando uma multa, a uns 4 meses.
399 De quanto é esta multa? Não se implanta CAPS, não se implanta Serviços da Rede
400 Substitutiva. E queria dizer que, para nós, falar em Saúde Mental não é somente falar em
401 CAPS. Temos que falar da Rede como um todo. Nós estamos pagando uma multa em
402 detrimento da qualificação do atendimento da cidade em relação a Saúde Mental.
403 Queremos saber também sobre o Projeto Interconsulta, que ampliaria o trabalho da
404 Atenção Básica nas ações de Saúde Mental. E os Serviços do Hospital Materno Infantil
405 Presidente Vargas, pois se sabe, se reconhece, que este Hospital tem uma série de
406 serviços com interface com a Saúde Mental. Na Comissão nunca chegamos a receber
407 esta informação de forma orgânica. E por ultimo, construímos na informação um pedido,
408 de que no dia 29 de abril, próxima reunião, e única anterior a Audiência Pública, se

409 possível, os representantes dos Distritos possam estar presentes ou encaminhar para o
410 Conselho, informações sobre as Redes de Saúde Mental ou sobre as demandas em
411 Saúde Mental de suas Comunidades. Na Comissão, praticamente não temos
412 representação de usuários. Seguindo, fala MARIA ENCARNACION, Conselheira Distrital
413 Leste. Avisa que hoje o Hospital de Proto Socorro está comemorando 64 anos. E quero
414 registrar o abandono do Gestor em relação ao HPS. E em relação a nossa Região Leste
415 também, infelizmente o Gestor não dá valor ao que é excelente. O Dr. ARNALDO está
416 saindo da Coordenação do PA da Bom Jesus. É lamentável, pois é uma pessoa que
417 sempre chamou a comunidade para tratar dos assuntos do Bom Jesus, para discutir junto.
418 Ficamos sabendo pela rádio corredor de sua saída. Ninguém nos disse nada. A Secretaria
419 diz que tem um novo Organograma, que ninguém sabe. Além do que o atendimento por
420 parte dos funcionários está muito ruim no PA Seguindo, fala o Conselheiro OLIR
421 CITOLIN, dizendo que estas mães da CEREPAL tinham que levar estas crianças lá no
422 Paço Municipal, mostrando o descaso do Prefeito. Para a Governadora YEDA também.
423 Temos que mostrar este povo, chamado de vulnerável e que nós escondemos. Com este
424 Gestor o método tem de ser diferente. Tem de protestar. Gritar. Não basta ir à rádio. Não
425 basta botar um cartaz. E, TERRES, fui chefe por dez anos e conheço muito bem o que a
426 ENCARNACION diz.. Temos pessoas humanas e pessoas que nem estão ai e que
427 estão cuidando das pessoas que não tem nada. Posso te citar vários exemplos e
428 acontece no Posto de Saúde, no dia-a-dia. E é claro que não são todos. E não é somente
429 na Saúde, mas em todo que é lugar. Manifesta-se a Conselheira LYNDASAY, registrando
430 que esteve um tempo afastada. Nossa entidade, a Associação dos Hemofílicos, foi
431 assaltada por 4 vezes seguidas, deixando somente as paredes. Hoje é o Dia Mundial de
432 Conscientização de Hemofilia e aproveitamos para lutar pela melhora da qualidade de vida
433 do paciente com Hemofilia, pois nos últimos anos isto está muito difícil e precário. O
434 atendimento foi reduzido no Hemocentro. Ficando apenas duas médicas. Pacientes
435 bebezinhos foram perdidos alguns, meses atrás, por sangramento, basicamente, pois não
436 tinha mais Hospital específico, pois a ULBRA não estava atendendo. Em função disso
437 solicitamos ajuda à alguns Hospitais, que não deram retorno. O único que nos deu retorno
438 foi o Dr. CASARTELLI que ficou de tentar achar uma solução. Demonstrou respeito à
439 este Conselho onde disse que devíamos primeiro conversar. Estamos aguardando o seu
440 retorno. Fala a seguir ao Dr. CARLOS CASARTELLI, Diretor do Hospital Presidente
441 Vargas que inicialmente diz que o Presidente Vargas tem Unidades fechadas. Se o
442 Conselho achar que este é um Serviço importante para Porto Alegre, podemos realmente
443 fazer um Projeto para atender Hemofilia no Hospital. É uma coisa possível. Com relação a
444 Saúde Mental, fica a disposição para passar todos os dados referentes ao Hospital.
445 Sobre o questionamento do TERRES, como eu deves ter bastante tempo de Servidor
446 Público. Com relação as Cartas Contratos, também acho que devam ser usadas em
447 situações de exceção. Em outros tempos também foram bastante usadas, até com mais
448 intensidade de hoje. Quando iniciei no Serviço Público assinei três Cartas Contrato. Tive
449 de recorrer ao Sindicato pois tinha concurso vigente e não éramos nomeados. Com
450 relação aos servidores que estão lá já solicitei aos Recursos Humanos para providenciar
451 junto ao CGADTS que estes sejam lotados no Hospital a partir da data em que
452 assumiram e terão de receber retroativamente a insalubridade. É um equívoco
453 burocrático que estamos solicitando providências. O Conselheiro OSCAR PANIZ registra
454 o comentário da plenária o qual é de que o Dr. CASARTELLI é o único Gestor que tem
455 vindo dar respostas. Diz a Coordenadora que neste assunto da Hemofilia está bem
456 encaminhado e somente aguardamos a apresentação do Projeto na SETEC. Por outro
457 lado registramos que a Coordenação tem procurado fazer com que haja a presença
458 dos conselheiros e sua manifestação. A Direção tem procurado não intervir, nem
459 manifestar-se, mais para que os Conselheiros possam intervir e se colocarem,

460 principalmente propondo alternativas, para que as possamos encaminhar. Esta tem sido
461 nossa postura e confesso que hoje foi difícil, até porque concordamos com a dificuldade
462 de não presença de alguém que decida aqui, pelo Gestor. Esta é a nossa posição e
463 estamos aqui tentando para que tenha esta participação. Todos os dias, o OSCAR e eu
464 estamos aqui encaminhando tudo o que é decidido por vocês. Passando para o próximo
465 ponto, relatamos que o Conselho foi convidado a participar de um Grupo que iria discutir o
466 Projeto de Criação do Departamento de Saúde da Família. Ressaltamos que o Conselho
467 não recebeu nenhum Projeto que tenha sido encaminhado para a Câmara de Vereadores,
468 como havia sido combinado. Os componentes deste Grupo ou Comissão seriam Sindicato
469 dos Enfermeiros, dos Médicos, dos Agentes Comunitários, SINDISAÚDE, SIMPA, que
470 deveriam ser chamados para fazerem a primeira reunião para discutir o Projeto. Ficou
471 combinado que cada Entidade se reuniria em separado, analisando o Projeto enviado e
472 nesta primeira reunião do Grupo levariam suas contribuições. Acreditamos que ainda não
473 foi marcada uma primeira reunião. Entendemos que para representar o Conselho
474 Municipal de Saúde indicamos o Conselheiro OSCAR PANIZ, como usuário, o Sindicato
475 Médico, o Sindicato dos Enfermeiros e o Conselho Regional de Odontologia, bem como o
476 SINDISAÚDE. Registra o conselheiro TERRES de que o SIMPA já está fazendo uma
477 análise e de saída já percebeu-se sua inconstitucionalidade Um dos problemas é de que
478 é um Departamento híbrido. Tem um pouco de CLT e outro pouco do Estatuto dos
479 Servidores Públicos. Manifesta-se a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL que volta a
480 reiterar que se os representantes do Governo na Plenária não puderem se pronunciar,
481 levem os questionamentos e tragam a resposta numa próxima reunião. Uma das
482 respostas que eu gostaria de ouvir um posicionamento sobre a afirmação pelas
483 Gerências Distritais, e temos aqui a Coordenação de Rede, de que a orientação do
484 Senhor Secretário da Saúde é Agendamento Aberto. Gostaria de saber em quantas
485 Unidades, das mais de 140 existentes, é feito o Agendamento Aberto? E quanto é
486 fechada? E que se crie uma Comissão de Fiscalização para acompanhar este
487 agendamento, pois estão mandando gente para a fila, para marcar consulta. Esta não é a
488 orientação do Secretário segundo minha Gerente e minha Coordenadora. E sobre o
489 Projeto do Departamento de Saúde da Família, para nós é uma forma de ir jogando com a
490 barriga. Na verdade a discussão verdadeira seria sobre Recursos Humanos, para esta
491 Secretaria. O Departamento Jurídico do Sindicato dos Enfermeiros já detectou diversas
492 inconstitucionalidades. Seguindo fala a Dra. ADRIANA ROJAS, pelo Sindicato Médico.
493 Quando falamos em PSF parece que a gente está reinventando a roda. Que é uma
494 novidade. Que a Prefeitura vai experimentar para ver se funciona. Mas isso na verdade é
495 Política nacional. Começou a anos e está provado que funciona. E diria, que se a Sollus
496 soubesse das nossas discussões sobre violência, que vêm se tentando a algum tempo e
497 já temos algumas alternativas, eles não começariam do zero. O assunto Violência não é
498 novidade. Vamos pegar duas pessoas e fazer um grupo de profissionais de PSF e vamos
499 iniciar do zero. Nós temos de ter Concurso Público. É isso que o Sindicato Médico quer,
500 pois o profissional tem de sentar ali, naquele posto e conhecer as pessoas dali. Não tem
501 outra negociação. É concurso público para se efetivar aquilo que é uma política nacional.
502 Fala o Senhor JOÃO MENEZES, presidente do SINDISAÚDE, dizendo deixar um pedido
503 a todos. Cada um de vocês tem ou terá o seu candidato nas próximas eleições
504 municipais. Peçam à eles que não usem a Secretaria Municipal de Saúde como moeda de
505 troca com companheiros, tendências de partidos ou com outro partido coligado. Para que
506 seja usada com mais responsabilidade esta Secretaria. Chega de tanta incompetência.
507 Chega de tanto desrespeito com o Controle Social. Esta tática de mandar um Projeto tão
508 descaracterizado é a mesma usada quando o Senhor ELISEU SANTOS contratou o
509 Instituto Sollus. Manifesta-se então a Coordenadora MARIA LETICIA, ficando então o

510 encaminhamento da reunião da Comissão, que está marcada para 6 de maio. E sem
511 nada mais a tratar é encerrada a Plenária as 21.30 hs, sendo lavrada a presente Ata.

512

513

514 MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA
515 Coordenadora do Conselho Municipal

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

516 De Saúde de Porto Alegre.

517 Ata aprovada na reunião Plenária do dia 29/05/2008.